

MercadoBomSucessoVivo

Caro Tiago Azevedo Fernandes:

**A DESTRUIÇÃO DE MERCADOS TRADICIONAIS E DE EDIFÍCIOS MODERNISTAS NÃO PODE NUNCA TER DIREITO A ISENÇÃO DE IMPOSTOS...**

Chegue também a esta conclusão pela simples observação das seguintes imagens:  
O ACTUAL, A PRESERVAR e CUIDAR:



O PRETENDIDO PELA CÂMARA DO PORTO/ EUSÉBIOS, A TEMER POR TENEBROSO:



É um encher de coisas e caixotes num espaço magnífico, não é?  
Intolerável! Revoltante!  
Tenho participado neste Movimento pela não destruição do Mercado do bom Sucesso "MercadoBomSucessoVivo"  
Deixe-me então tentar esclarecê-lo e também a quem nos lê quanto a esta questão do Mercado do Bom Sucesso.

Existe de facto uma questão. E é mais uma questão moral que legal.  
Compreendo como cidadão o que a lei diz relativamente à possibilidade de isenção de IMT neste e noutros casos.

Compreendo, mas não aceito.

São coisas diferentes. Percebo a lógica legal. Compreendo-a, mas não a aceito.

E não a aceito neste caso em particular. Também "enquanto cidadão".

O cumprimento de uma ética e de uma moral está acima de qualquer legalidade ( ...não seja a própria lei também uma imposição, às vezes moralista, substituto da biblia: a biblia dos estados, portanto...no mau sentido da expressão "biblia dos estados")

È uma questão que revela de quem consegue valorizar a Arquitectura Modernista como Património.

O MERCADO DO BOM SUCESSO É UM ÓPTIMO E BELO ESPAÇO MODERNISTA DE QUE O PORTO SE DEVE ORGULHAR E PRESERVAR ENQUANTO MERCADO. ENQUANTO MERCADO, DISSE...

A CIDADE DO PORTO PRECISA DOS SEUS MERCADOS PARA POTENCIAR A VIDA URBANA. **A DESTRUIÇÃO DE MERCADOS TRADICIONAIS E DE EDIFÍCIOS MODERNISTAS NÃO PODE NUNCA TER DIREITO A ISENÇÃO DE IMPOSTOS...**

ou então deixo de Pagar os meus impostos, por mal aplicados...

Cheguem também a esta conclusão pela simples observação das tais imagens.

Pedro Figueiredo, arquitecto,  
também activista do MercadoBomSucessoVivo